

Sermão 043

Sobre a fé.

Santo Agostinho

Se não acreditares, não compreendereis¹.

Análise

Santo Agostinho se propõe explicar o sentido destas palavras de Isaías: “Se não acreditares, não compreendereis”.

Ele começa por lembrar que a fé é o princípio da vida sobrenatural e, por consequência, da felicidade. Portanto, é preciso agradecer a Deus por toda efusão de nosso coração, pois ela é um benefício mais precioso que todos os favores e que todos os privilégios naturais que nos elevam acima de todas as criaturas.

Mas, como obter a fé? É preciso, como dizem alguns, compreender para crer ou, como Isaías afirma, crer para compreender?

Esta discussão é levada perante o tribunal de um Profeta. As sentenças dos profetas possuem uma certeza incomparável. É isto o que ensina Pedro, o infalível intérprete da vontade divina.

Ora, o profeta Isaías proclama que é necessário crer para conseguir compreender. Segue-se daí que não é necessário compreender para crer? Aqueles que exigem compreender para crer já possuem um

¹ Isaías 7: 9.

pouco de fé. Eles querem, então, compreender para acreditar mais; compreender as palavras dos Profetas para compreender as palavras de Deus.

01 – A fé é o início da vida boa.

O princípio de uma vida santa, da vida que merece a vida eterna, é a verdadeira fé.

A fé consiste em acreditar no que não se vê e a recompensa dessa fé é ver o que se acredita.

O tempo da fé é como o tempo da sementeira. Empreguemos este tempo para semear. Semeemos, semeemos sem cansar. Semeemos sempre. Semeemos até que colhemos o que semeamos.

O gênero humano se afastou de Deus e chafurdou em suas iniquidades. Para revivermos, nos foi preciso um Salvador, como nos foi preciso um Criador para vivermos. Deus, com sua justiça, condenou o ser humano e ele o libertará com sua misericórdia.

*Temível é o Deus de Israel. É ele que dá ao seu povo a força e o poder. Bendito seja Deus!*²

Recebem esses dons os que acreditam. Não os recebem os que os desprezam.

² Salmo 67: 36.

02 – A fé é o dom que ultrapassa todos os outros.

Evitemos, no entanto, nos glorificar pela fé, como se, por nós mesmos, pudéssemos alguma coisa com ela. A fé, de fato, não é uma coisa qualquer; ela é algo grandioso e ninguém a possui, seguramente, sem tê-la recebido. *Que é que possuis que não tenhas recebido?*³

Vejam então, meus bem-amados, se vocês não devem dar graças ao Senhor nosso Deus. Tomem cuidado para não se mostrarem ingratos por algum desses benefícios. Essa ingratidão pode fazer com que vocês percam o que já obtiveram.

Não, eu não posso louvar dignamente a fé. Mas, os que possuem essa fé, no entanto, podem fazer uma ideia dela. Se fizermos uma ideia exata dela, sob alguma relação, a quantos dons divinos não se deve preferi-la?

E, se é verdade que devemos reconhecer em nós os menores dons de Deus, como esquecer o dom que ultrapassa todos os outros.

03 – O ser humano foi criado à imagem de Deus.

A Deus somos devedores por sermos o que somos. Se não somos um nada, a quem de fato devemos, se não é a Deus?

Mas as madeiras e as pedras também são algo. Não é igualmente a Deus que elas são devedoras? O que temos, então, a mais, do que elas?

“Elas não têm vida, como nós temos”.

³ 1 Coríntios 4: 7.

Mas a própria vida nos é comum com as árvores e os vegetais. Fala-se, de fato, da vida da vinha. De fato, se ela não fosse viva, não estaria escrito: *Matou suas vinhas com o granizo*⁴. Ela vive, portanto, quando verdeja e, ao secar, ela morre.

“Mas esse tipo de vida é sem sentimento. E quanto a nós?”

Nós sentimos. Conhecemos os cinco sentidos do corpo. Nós vemos, nós ouvimos, nós cheiramos, nós saboreamos e o tato espalhado por todo nosso corpo nos ajuda a discernir o que é macio do que é duro, o que é áspero do que é polido, o que está quente do que está frio.

“Sim, temos os cinco sentidos. Mas os animais também os possuem”.

Há, certamente, alguma coisa além em nós. No entanto, meus irmãos, se só considerássemos os dons que enumeramos, que ações de graça, que louvores teríamos que elevar ao Criador!

Mas, enfim, o que é esse mais que nos distingue dos animais?

A inteligência, a razão, o discernimento, pois eles não pertencem aos quadrúpedes, nem aos pássaros, nem aos peixes e é nestas faculdades que brilha em nós a imagem de Deus.

De fato, na narrativa que fazem de nossa criação, as Escrituras dizem expressamente que somos superiores aos animais. E não só isso, mas também que devemos dominar todos eles.

⁴ Salmo 77: 47. *Occidit in grandine vineas eorum.*

*Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra*⁵.

De onde vem esse reinado? Da imagem de Deus.

Assim, dirijamos esta censura a algumas pessoas: *Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o mular, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos*⁶.

No entanto, a compreensão é diferente da razão, pois temos a razão antes de ter a compreensão do que quer que seja. Mas não poderíamos ter a compreensão sem ter a razão.

O ser humano é, portanto, um animal dotado de razão. Ou, para falar mais clara e mais brevemente, um animal racional; um animal que possui naturalmente a razão e que a possui antes mesmo de compreender.

Por que, efetivamente, ele procura compreender, se não é porque a razão pré-existe nele?

04 – A fé busca a compreensão.

A faculdade que nos torna superiores aos animais é então o que devemos principalmente cultivar e, de alguma forma, retocar e reformar em nós.

⁵ Gênesis 1: 26.

⁶ Salmo 31: 9.

Mas, quem será capaz disto, a não ser o artista divino que nos formou? Podemos desfigurar a imagem de Deus em nós, mas não podemos repará-la.

Desta forma, para resumir tudo em poucas palavras, nós partilhámos o ser com as madeiras e as pedras; a vida, com as árvores; o sentimento, com os animais; a inteligência, com os anjos. Através dos olhos, discernimos as cores; o som, pelos ouvidos; o odor, pelas narinas; os sabores, pela língua; o calor, pelo tato; o mérito, pela inteligência.

Atenção! Todos querem compreender; não há ninguém que não tenha este desejo; mas, nem todos querem acreditar.

Dizem para mim: “Eu devo compreender para acreditar”. Eu respondo: creia para compreender.

Há então entre nós uma espécie de controvérsia. Uns dizem: “Eu devo compreender para acreditar” e outros dizem: “Pelo contrário; acredite para compreender”.

Para nos entendermos, busquemos um juiz e que ninguém pronuncie a sentença de sua própria causa.

Ora, que juiz buscarmos? Depois de ter examinado todas as pessoas, ignoro se é possível encontrar um juiz melhor do que qualquer pessoa, que não seja aquele que Deus pessoalmente escolheu.

Assim então, para terminar esse debate, não procuremos os autores profanos e não nos façamos julgar por um poeta, mas por um profeta.

05 – A palavra profética.

Quando, acompanhado por dois outros discípulos do Salvador, o bem-aventurado apóstolo Pedro estava na montanha com o próprio Senhor, ele ouviu uma voz vinda do céu que dizia: *Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição. Ouça-o*⁷.

Ao recordar esta passagem, o mesmo Apóstolo diz, em uma de suas cartas: *Esta mesma voz que vinha do céu nós a ouvimos, quando estávamos com ele no monte santo. E, após dizer isto, ele acrescenta: Assim demos ainda maior crédito às palavras dos profetas*⁸.

Essa voz ressoou do alto dos céus e as palavras dos Profetas são as que têm *maior crédito*.

Fiquem atentos, meus bem-amados! Que Deus ajude minha vontade e a expectativa de vocês, para que eu diga o que eu quero e como eu quero.

Quem de nós não se espantaria ao ouvir o Apóstolo dizer que as palavras dos Profetas têm mais crédito do que uma voz descida do céu?

Ele disse que tem *maior crédito*. Maior crédito, não melhor e nem mais verdadeira. As palavras descidas do céu são, de fato, tão verdadeiras quanto as palavras dos profetas. Elas são igualmente boas e igualmente úteis.

⁷ Mateus 17: 4.

⁸ 2 Pedro 1: 18 e 19.

O que significa então *maior crédito*, se não é mais próprias a inspirar a convicção?

Por quê? Porque há infiéis que acusam Cristo de ter recorrido à magia para fazer o que ele fez. Recorrendo às especulações humanas e aos prestígios culposos, os infiéis poderiam então atribuir às artes mágicas essa voz descida do céu.

Quanto aos Profetas, eles são anteriores, não apenas à emissão dessa voz, como também à encarnação de Cristo. Cristo ainda não tinha se feito humano, quando ele os enviou.

Você então, que faz dele um mágico, diga-me: se ele pôde, graças à magia, se fazer adorar, mesmo após sua morte, antes de nascer, ele exercia essa arte?

Aí está porque o apóstolo Pedro disse: *Assim demos ainda maior crédito às palavras dos profetas.*

A voz do céu é para os fiéis uma advertência e, para os infiéis, a palavra dos Profetas é uma convicção.

Assim então, meus bem-amados, compreendemos por que motivo Pedro disse, mesmo após ter ouvido a voz descida do céu: *Assim demos ainda maior crédito às palavras dos profetas.*

06 – Os pescadores preferidos aos oradores e ao imperador.

Vejam também como é a bondade de Cristo! Este mesmo Pedro que nos deu esta frase foi um pescador e hoje é, para um orador, um grande motivo de glória poder compreendê-lo.

Assim, o apóstolo Paulo disse aos primeiros cristãos: *Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos: não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são*⁹.

De fato, se Cristo tivesse primeiro escolhido o orador, o orador diria: “Esta escolha é por causa do mérito da minha eloquência”. Se ele tivesse escolhido o senador, este diria também: “Esta escolha é por causa da dignidade que me distingue”. Se, enfim, ele tivesse escolhido o imperador, o imperador diria, por sua vez: “É por causa do meu poder que eu devo esta eleição”.

Que esses grandes do mundo esperem então. Que eles esperem um pouco. Não os esqueçamos, não os desprezemos, mas que eles esperem algum tempo, pois eles poderiam neles mesmos glorificar eles mesmos.

⁹ 1 Coríntios 1: 26-28.

Disse Cristo:

“Dê-me primeiro o pescador. Dê-me esse homem grosseiro, esse ignorante. Dê-me esse homem a quem o senador evita dirigir a palavra, mesmo quando lhe compra seus peixes. Aí está quem eu preciso, pois ficará claro que sou eu que faço tudo, quando eu o tiver preenchido comigo mesmo.

“Sem dúvida que eu chamaria também o senador, o orador e o imperador. Sim, eu agiria sobre o senador, mas sobre o pescador minha ação é mais visível. O senador poderia se vangloriar dele mesmo. O orador e o imperador poderiam fazer isso também. Mas o pescador só poderia se vangloriar do Cristo.

“Venha então pescador! Venha primeiro para ensinar a saudável virtude da humildade. Isto é mais adequado para, em seguida, conduzir o imperador para o ministério”.

07 – Se não acreditar não entenderá.

Resgatem então de suas memórias esse pescador santo, justo, bom, cheio de Cristo e cujas vastas redes lançadas no mundo devem retirar do abismo esse povo junto com os outros. Lembrem-se de que foi ele quem disse estas palavras: *Assim, demos ainda maior crédito às palavras dos profetas.*

Eu quero então um Profeta para julgar nossa controvérsia.

Do que estávamos tratando? Você dizia: “Eu devo compreender para crer”. E eu dizia: “Devemos crer para compreender”. Este era o tema do nosso debate.

Procuremos um juiz. Vamos nos dirigir a um Profeta. Ou melhor, que o próprio Deus se pronuncie pela boca de um Profeta.

Agora, calemo-nos. Sabemos o que o outro disse. “Eu quero compreender para crer”, você disse. “Creia para compreender”, eu repliquei.

Aí está o Profeta: *Se não acreditares, não compreendereis*¹⁰.

08 – Só Deus faz crescer a fé.

Vocês pensam então, meus bem-amados, que não há nada de verdadeiro nesta afirmação: “Eu quero compreender para acreditar?”

Mas, e se estivermos falando, não daqueles que não acreditam absolutamente nada, mas daqueles que acreditam um pouco? Estariam aqui aqueles que não acreditassem absolutamente nada? A fé os levou a ouvir. A fé os torna presentes à pregação da palavra de Deus. Mas é preciso irrigar, alimentar e fortalecer o germe dessa fé. Isto é o que fazemos.

*Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*¹¹.

¹⁰ Isaías 7: 9.

¹¹ 1 Coríntios 3: 6 e 7.

Assim, ao falar, ao exortar, ao ensinar, ao persuadir, podemos plantar e irrigar, mas sem fazer crescer.

Isto era o que sabia aquele homem que um dia conversou com o Senhor. A fé já tinha germinado nele, mas ainda era tenra e frágil. Ela era toda trêmula; no entanto, ela não era inteiramente nula e foi para que o Senhor viesse em ajuda a ela que ele disse: *Creio! Senhor*¹².

09 – Faça crescer, Senhor, minha pouca fé.

Quando, há pouco, lemos o Evangelho, vocês ouviram estas palavras: *Se podes acreditar!... Tudo é possível ao que creê*¹³.

Pensando nele mesmo, colocando-se diante dele mesmo, sem se permitir uma confiança imprudente, aquele homem examinou primeiro sua consciência. Ele reconheceu que havia nele um pouco de fé, mas ele viu também que ela era débil. Nenhum destes dois detalhes lhe escapou. Ele confessou então o primeiro elemento e, para o segundo, ele pediu ajuda.

Creio! Senhor, ele disse. Ele não deveria ter acrescentado: “Ajude minha fé”? Mas ele não fala assim. *Creio! Senhor*, foi o que ele disse.

Eu vejo aqui alguma coisa de real: “Eu não minto. Eu creio e eu digo a verdade”.

Mas eu vejo também algo que me desagrade: “Eu gostaria de ser firme, mas eu ainda tremo. Ao falar com o Senhor, eu estou de pé. Eu

¹² Marcos 9: 24.

¹³ Marcos 9: 23. *Si potes credere, omnia possible sunt credenti.*

não estou caído, pois eu creio. Mas eu vacilo”. *Ajude minha incredulidade!*¹⁴

Assim, meus bem-amados, este mesmo que está diante de mim; com quem eu tenho uma controvérsia que pedi ao Profeta para dirimir; ele não está também inteiramente alheio à verdade, quando diz: “Quero compreender, para acreditar”.

O que eu digo neste momento é para levar a acreditar aqueles que ainda não acreditam. Mas, eles podem acreditar, se eles não compreenderem o que eu digo?

É, portanto, verdadeiro, em um certo sentido, que se deve compreender para acreditar. Mas é verdade também, como disse o Profeta, que se deve acreditar para compreender.

Então, estamos entendidos. Sim, é preciso compreender para crer e crer para compreender.

Você quer que eu explique em poucas palavras e que não haja mais contestação possível?

Direi a todos: “Compreendam minhas palavras para acreditarem e creiam nas palavras de Deus para compreenderem”.



¹⁴ Marcos 9: 24. *Credo, Domine ; adjuva incredulitatem meam.*

Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 043	1
Análise.....	1
01 – A fé é o início da vida boa.....	2
02 – A fé é o dom que ultrapassa todos os outros.....	3
03 – O ser humano foi criado à imagem de Deus.....	3
04 – A fé busca a compreensão.....	5
05 – A palavra profética.....	7
06 – Os pescadores preferidos aos oradores e ao imperador.....	9
07 – Se não acreditar não entenderá.....	10
08 – Só Deus faz crescer a fé.....	11
09 – Faça crescer, Senhor, minha pouca fé.....	12
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15